SABIA POLITICA

DE

BONAPARTE.

LISBOA,
NA IMPRESSAM REGIA.
ANNO 1808.
Com licença.

Vende-se nas Lojas da Gazeta, e na da Impressão Regia, á Real Praça do Commercio; e na de Thomas José da Guerra, ao Collegio dos Nobres.

J'Ai ma politique à moi. Eis-aqui huma sentença energica e concisa, desparada cõmo hum raio da mente Imperial e Real, aonde se está forjando a felicidade do genero humano. Se ás humildes e vans creaturas, que do pó da terra levantamos timidamente a vista ao excelso solio, nos fosse permittido interpretar as palavras do insular Semi-Deos, fallo-hiamos deste modo com perdão de S. M. I. e R. *J'ai ma politique à moi*, isto he, Povos barbaros, grosseiros Hespanhoes, eu alambiquei a politica humana, de que tirei huma quinta essencia; aqui a tenho para applicar como remedio efficacissimo, ás enfermidades da vossa *Mmarquia*, *velha*, *debilitada*, *e achacosa*. Esta quinta essencia politica pertence-me exclusivamente, e não póde confundir-se com nenhuma outra, por ser marcada com o sello Imperial e Real, e a que me ensinou a conhecer-vos a fundo, a ter-vos por barbaros, indolentes, e froxos; mas por hum effeito da minha bondade tomei a resolução de vos civilizar; e para este fim vos mando 200 homens, que posto que levem espingardas, e

canhoes, são mui humanos, e generosos, e como vós dizeis, Christãos velhos sem mistura, nem raça de Judeos. Vai á frente delles o Duque de Berg, meu cunhado, o qual posto que á primeira vista vos pareça hum farçante, depois será outra cousa: *J'ai ma politique à moi*, e ella me diz que o Duque de Berg saberá grangear as vossas vontades com o seu trato aprasivel, e filanthropico. Talvez que em algum lance mande arcabuzar algum de vós; mas soffrei-o, porque bem depressa lhe dareis razão. Passado algum tempo arrebatará do seio da Hespanha todos os Bourbons. Para que os quereis? Irá outro, eu mesmo para *vos regenerar*. E por certo que mo haveis de agradecer, porque meu Irmão José (que fallando com confiança está eleito por vosso Rei,) he tão laborioso, tão pacifico, tão bom. Se vos parece que me illude a paixão de Irmão, lêde as Gazetas. Depois tereis huma constituição clara, breve, e accommodada aos vossos usos, costumes, etc. He certo que ella não está ainda feita; mas eu a dictarei ao meu Secretario em cousa de duas horas a primeira manhã, em que me ache com humor de *constituir*, como o fiz já para outras partes. Esta grande obra, que levaria annos a qualquer desses homens tão celebres na antiguidade, posso eu pôr-lhe o remate ao mais tardar em dous mezes. Ganho eu alguma cousa com isso? Pe-

lo contrario, perco o tempo, o socego, e algumas vezes a paciencia, só para vos fazer felizes, industriosos, sabios, e n'uma palavra, dignos de vos identificardes com a grande Nação; mas cuidado com a boa correspondencia: não me sejais ingratos, como os Montanhezes da Calabria; não andemos com rebuços, e escondrijos, fugindo aqui, agachando-vos acolá com facas, e outras armas prohibidas, que pertendo tirar-vos. Estai quietos, e cuidado com derramar sangue Francez, que he o mais precioso de todos os sangues, e ha de expiar-se horrivelmente: o que melhor vos dirá o Duque de Berg. Encarrego-vos sobre tudo com o maior encarecimento, que aborreçais mortalmente os pérfidos Inglezes, porque são elles quem se oppõem tenazmente á *regeneração* universal que tenho premeditada; os que me embaração a passagem para as Americas; os que me põem em estado de não ter real; os que me desacreditão com mil dicterios; os que ... porém não he para contar-se o mal que me fazem. Considerai pois se tendes motivos para os aborrecer; assim meus Hespanhoes, a elles; unamos as nossas forças, pereção esses miseraveis, desesperando sobre os seus *fardos*, como vo-lo disse, não ha muito tempo, o meu amigo Godoy. Então seremos todos huns; chamar-vos-hei meus filhos; florecerá a vossa agricultura, tereis caminhos,

cannaes, pontes, calçadas, e outras commodidades, as quaes serão dirigidas pelos meus Engenheiros. Aprendereis a pensar o que até agora não tendes feito; tomareis huma tintura de tudo o que se sabe em França, e sereis grandes homens. *Os vossos Netos abençoarão o meu nome*, como vos tenho já insinuado, e dirão, offendendo a minha modestia: gloria ao Regenerador da Hespanha. Em recompensa de tantos beneficios, não exigirei de vós mais que huns 200$ Mancebos, para os mandar á Persia, e dalli á India, (já sabeis com que objecto) e talvez que me lembre de conquistar com elles (se não morrem antes) a China, o Japão, e a Tartaria.

Tal era a exquisita politica, tal o plano vastissimo do Omni regente Napoleão; porém por sua desgraça, os Hespanhoes, tinhão tambem a sua politica, que era diametralmente opposta á Imperial e Real; e discorrerão assim: he horrivel perfidia entrar com pretextos falsos em huma Nação alliada, e apoderar-se com enganos das suas principaes forças. He traição inaudita arrebatar hum Principe sincero, justo, e innocente, prendello, e despojallo logo da Coroa. He crueldade monstruosa assassinar os bons Cidadãos, que defendem heroicamente a sua Patria, e as suas Familias. He hum sacrilegio barbaro profanar os Templos, pizar aos pés as sagradas fór-

mas, mutilar as Santas Imagens, violar as Virgens consagradas a Deos. Eis-aqui o que fez Bonaparte, e os seus Satellites; e sem embargo disso querem persuadir-nos, que nos trazem a felicidade. Cadêas, e grilhões, ultrages, assassinios, e roubos, eis-aqui os beneficios, que o pertendido Imperador do Occidente derramou sobre as Nações fracas, ou incautas, qùe não souberão defender a sua liberdade. Que devemos seguir nestas circunstancias? o de imitar cobardemente estas Nações, ou o de pelejarmos como os nossos passados até vencer, ou morrer pela cara Patria? Preferiremos a conscripção tyrannica, e despovoadora a huma liberdade gloriosa, a huma liberdade benéfica, que nos abrigue, e deixe viver tranquillos, e opulentos no seio das nossas Familias? Consentiremos que a Monarquia Hespanhola se torne á preza de hum Corso aventureiro? Não. A's armas, ás armas.

Em consequencia de semelhantes reflexões, tão dignas dos verdadeiros Hespanhoes, armárão-se alguns milhares de Patriotas; e sem dizerem lá vou, arrojárão-se enfurecidos sobre as tropas Francezas, que andavão por esses campos de Deos, derramando *illustração, e humanidade.* Dupont, Moncey, Lefebre, e outros mais dirão o que fizerão estes cabeçudos; e se V. M. os não crê, póde vir experimentallo. Agora, *Sire*, vamos a contas. Que

ganhou V. M. nesta expedição? Ou eu sou hum mentecapto, ou deve pezar a qualquer Imperador, sobre tudo tendo pontos, e collares de Rei, o ter-se abalançado a huma empreza desta natureza; porque em primeiro lugar perde-se a reputação, passa-se por máo homem, por ladrão, por patife; e posto que huma Magestade Imperial e Real, se embarace pouco com isso, por fim póde ter consequencias más para outras cousas. Accresce que V. M. perdeo na demanda hum grande Exercito, que lhe servia de muito para cardar outro Imperador; e entre parenthesis, encaixa aqui bem aquelle rifão Hespanhol: quem he o teu inimigo? O official do teu officio. Ultimamente V. M. por se empenhar em subjugar os Selvaticos Hespanhoes, deo a conhecer a todo o Mundo, que os seus Couraceiros, a sua guarda Imperial, e todos os mais Cavalleiros, que compõem o cortejo da sua alta Soberania, são mui venciveis, e mui rendiveis. Daqui póde resultar gravissimo damno a toda a Familia Napoleonica: por tanto sou de parecer, *salvo meliori judicio*, que abandone V. M. para sempre estes ingratos Hespanhoes, e diga daqui em diante aos Ministros Estrangeiros: *J'ai ma folie à moi.*

FIM.